

Mostrar apenas eventos-chaves.

Ative JavaScript para usar esse recurso.

Chanceler chanceler

Adaptação de “A Odisseia” por Uberto Pasolini apresenta Ralph Fiennes e Juliette Binoche um drama contemplativo

Não há sirenes, ciclopes ou monstros de seis cabeças na adaptação de Uberto Pasolini de “A Odisseia”. Seu filme, “O Regresso”, pulou a maior parte da grande aventura no mar do épico poema de Homero, que foi traduzido anteriormente para a tela grande 1955 “Ulisses” com Kirk Douglas (e as obras dos irmãos Coen “Oh, Brother Where Art Thou?”).

Em vez disso, a versão elegante, sombria e meditativa de Pasolini concentra-se nos rostos de Ralph Fiennes e Juliette Binoche. A câmera os ama. Ela quase não os deixa, observando a luz do pôr-do-sol ou do fogo que se espalha por suas sobranceiras cansadas ou faces sombrias, ou quando um círculo de fumaça pintoresco orbita suas cabeças como troncos.

Eu poderia olhar para eles por horas. Binoche especialmente. Sua atuação é curta palavras. Mas ela mantém e comanda longos trechos de silêncio, como se o dobrasse ao seu capricho, fazendo o máximo um filme que muitas vezes se sente como um teste de resistência.

Um retorno a casa sobre o PTSD

Fiennes e Binoche, o par do “Paciente Inglês” reunido, estão interpretando os amantes separados Odisséus e Penélope, enquanto eles pacientemente esperam cavernas e cavernas, se comprometendo com o trabalho emocional, antes de sua própria reunião. Nas mãos de Pasolini, “A Odisseia” se torna uma narrativa de Voltar para Casa sobre o enfrentamento do TEPT. Talvez sempre tenha sido.

O Odisséus de Fiennes (o personagem também é chamado de Ulisses, dependendo do texto), é devastado por cicatrizes de batalha – física, emocional e mentalmente – e passa a maior parte do filme recolhido uma esquina, tão mudado que não pode suportar enfrentar sua esposa.

Enquanto isso, Penélope, esperando décadas pelo retorno de seu marido para a ilha Ithaca, terá que lidar com o que dele resta, se ele mesmo chegar de volta.

Um lance heróico por Pasolini

O “Regresso” é um lance heróico por Pasolini, que está tentando lembrar que esses personagens clássicos gregos e seus textos são atemporais; e não apenas quando você pode colocar um logotipo do Marvel suas costas. Mas sua restrição narrativa é admirável a um defeito. Despojar a narrativa de seus deuses e monstros, e quase dois terços dos capítulos, é ótimo, mas o vácuo não é preenchido com muito mais do que seus dois líderes magnéticos e cinematografia consistentemente suntuosa. “O Regresso” é lindo de se ver, mas há simplesmente muito pouco lá.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: via pixbet

Palavras-chave: via pixbet - jandlglass.org

Data de lançamento de: 2024-11-25